

ESTADO DE SÃO PAULO

Pouca coisa muda para os comunistas

20 FEV 1987
CURITIBA
AGÊNCIA ESTADO

A expectativa do presidente do Diretório Nacional do PC do B, João Amazonas, é de que a nova Constituição "não poderá ir além de uma repetição, talvez um pouco melhorada da Carta de 46". Amazonas, que foi constituinte em 46, contou ontem, em Curitiba, que os 15 parlamentares da bancada comunista daquela época, "logo nos primeiros embates perceberam que o Congresso era um mar de conservadores com algumas ilhotas de forças progressistas". Hoje, diz ele "o panorama que os seis deputados federais do PC do B encontram é o mesmo, só o oceano é que aumentou".

20 FEV 1987
Ao traçar um paralelo entre as Assembléias Constituintes de 46 e de 87, Amazonas encontrou algumas semelhanças: a primeira foi a presença do Poder Judiciário na instalação

dos trabalhos. "Mas a nossa bancada em 46 foi a primeira a protestar contra a presença de um corpo estranho (o presidente do Superior Tribunal Eleitoral) no momento da instalação da Constituinte, pois defendíamos a soberania da Assembléia", lembrou. O destaque ao Executivo — com a presença do presidente Sarney — e o discurso do presidente do STF, segundo Amazonas, foram "uma aula aos constituintes", em 87, mas igualmente antidemocráticos.

Na instalação, ainda este ano, "a festa deveria ser do povo, que acabou cercado pela polícia, e dos constituintes, que não tiveram participação na solenidade". De qualquer forma, destacou Amazonas, "agora fizemos debates que se não foram amplos, foram ao menos mais extensos que os de 46, quando tivemos apenas três semanas entre a convocação da Constituinte e a eleição". Também "as proposições democráticas da

Constituinte de 46 tinham conteúdo menos denso que as dos dias de hoje, pois agora o Brasil, mais desenvolvido, exige uma Carta moderna".

Amazonas criticou o parecer do senador Fernando Henrique Cardoso sobre o regimento interno da Constituinte, que considerou "antidemocrático, já que nega a soberania da Carta defendida pelo mesmo parlamentar em praça pública". O presidente do PC do B defendeu, como solução para a crise político-institucional do País, "o abandono do presidencialismo, com a adoção de um sistema de governo mais flexível, como o parlamentarismo, bem como uma mobilização de impacto popular". Para Amazonas, "o Senado deve ser extinto e, numa nova Câmara, é necessária a criação de uma banca de representação classista, composta de operários e camponeses, que são a maioria da população".